

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 08 - Nº 04 – abril de 2015



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Abril/2015



Francisco Beltrão, 08 de maio de 2015.

CESTA BÁSICA AUMENTA 0,23% EM FRANCISCO BELTRÃO E 5,85% EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de abril, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou um aumento em seu preço de (0,23%). Se no mês de março o cidadão beltronense gastou R\$ 309,11 para suprir suas necessidades básicas de alimentação, em abril o seu gasto com tal finalidade foi de R\$ 309,82. A alta no preço da cesta básica observada em Francisco Beltrão acompanhou o movimento evidenciado por 17 dentre as 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica. Nessas, ao contrário do ocorrido em Beltrão, as elevações no custo da cesta básica foram expressivas, como se pode verificar mais abaixo, na parte que trata da ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS.

O grupo GPEAD – Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento também efetua a pesquisa do valor mensal da cesta básica para Pato Branco. Esse município seguiu a tendência expressa na pesquisa do Dieese, já que nele houve elevação de 5,85% no custo da cesta básica. Em Pato Branco, em março, a compra da cesta básica exigia o montante de R\$ 302,29 enquanto em abril tal magnitude passou a ser de R\$ 319,97.

Na Tabela 01 é possível observar, de forma mais detalhada, o comportamento mensal do custo da cesta básica nos dois municípios do Sudoeste do Paraná e, mais especificamente, de cada um dos 13 itens que a conforma.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco, abril/2015*

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	03/2015	04/2015	Variação %	03/2015	04/2015	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	309,11	309,82	0,23	302,29	319,97	5,85
Arroz	6,34	7,09	11,83	6,42	6,83	6,27
Feijão	16,35	15,97	-2,34	18,15	17,60	-3,06
Açúcar	4,49	4,37	-2,87	4,42	4,63	4,85
Café*	4,85	9,56	-1,49	4,54	9,00	98,19
Farinha de trigo	2,64	2,71	2,65	2,79	2,81	0,91
Batata	14,14	10,95	-22,55	13,16	14,12	7,29
Banana	14,75	12,14	-17,74	11,72	12,00	2,39
Tomate	29,48	26,81	-9,03	35,13	36,77	4,65
Margarina*	2,50	5,25	-	3,43	6,55	-
Pão	38,18	40,06	4,91	31,50	31,50	0,00
Óleo de soja	2,97	3,02	1,92	2,99	2,98	-0,53
Leite	18,37	19,15	4,29	20,77	18,96	-8,73
Carne	154,05	152,75	-0,85	147,28	156,22	6,07

*O café e a margarina tiveram em abril alteração na forma da quantificação do valor coletado, sendo assim optou-se por desconsiderar a variação percentual. De outra forma, como o peso histórico dos dois produtos são relativamente pouco expressivos, manteve-se o valor da cesta de março sem alteração para fins comparativos com a cesta de abril.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação, para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. A família beltronense gastou, no mês de abril, o montante de R\$ 929,46, ou seja, R\$141,46 a mais que o salário-mínimo nacional bruto - que é de R\$788,00 - e R\$ 204,50 a mais que o salário-mínimo nacional líquido - que é de R\$ 724,96. Em Pato Branco o valor gasto foi de R\$ 959,91, portanto, R\$171,91 a mais que o salário-mínimo nacional bruto, e R\$ 234,95 a mais que o salário-mínimo nacional líquido. Sendo assim, há que se enfatizar, que o trabalhador que em abril foi remunerado pelo salário-mínimo nacional, não conseguiu atender plenamente a necessidade alimentar básica de sua família.

Em Francisco Beltrão, no mês de abril o pleno atendimento das necessidades alimentares

individuais básicas teria exigido do trabalhador remunerado pelo mínimo nacional, o montante de 87 horas e 27 minutos de trabalho. Por sua vez, o atendimento da demanda familiar de uma família beltronense de tamanho médio, teria exigido um quantum de 262 horas e 21 minutos de trabalho. Em Pato Branco, a demanda alimentar individual exigiria o emprego de 89 horas e 20 minutos de trabalho, enquanto a familiar, 268 horas. Nos 02 municípios mencionados a jornada legal de 220 horas mensais teria sido insuficiente para suprir o atendimento das necessidades alimentares básicas.

Abaixo segue a Tabela 2 com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário-Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	março/2015			abril/2015		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	379,35	52,33	106h30m	387,05	53,39	108h04m
Curitiba	349,69	48,24	98h02m	359,39	49,57	100h20m
Florianópolis	358,14	49,40	100h38m	368,32	50,81	102h50m
Porto Alegre	360,01	49,66	100h51m	368,97	50,90	103h01m
Francisco Beltrão	309,11	42,63	86h18m	309,82	42,74	86h29m
Pato Branco	302,29	41,70	84h24m	319,97	44,13	89h20m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de abril, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (39,31%) do salário-mínimo nacional bruto (R\$788,00) e (42,74%) do salário-mínimo nacional líquido (R\$724,96). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (40,60%) do salário-mínimo nacional bruto e (44,13%) do salário-mínimo nacional líquido.

Constitucionalmente, o salário-mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene,

transporte, lazer e previdência. Para que efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a tais demandas, tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário-mínimo necessário deveria ser, no mês de abril, de R\$ 2.602,80 em Francisco Beltrão, e em Pato Branco de R\$ 2.688,07.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário-mínimo necessário deveria ter sido, em fevereiro, 3,30 vezes o salário-mínimo em vigor (R\$788,00), enquanto em Pato Branco 3,41 vezes.

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE apontou que houve aumento no preço do conjunto de bens alimentícios essenciais em 17 das 18 cidades onde o DIEESE realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores elevações foram apuradas em Campo Grande (6,05%), Rio de Janeiro (4,51%), Natal (3,98%) e João Pessoa (3,98%). Por sua vez, a única queda ocorreu em Manaus (-1,73%). A esse respeito, vale ressaltar que no mês de março Manaus foi a capital que apresentou a maior elevação no preço da cesta básica (4,92%), portanto, a redução de abril pode ser considerada quase que compensatória.

A despeito da variação mencionada acima o DIEESE, destaca que as cidades que apresentaram as cestas básicas de maior valor foram: São Paulo (R\$387,05), Vitória (R\$376,46) e Rio de Janeiro (R\$374,85). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$281,61), João Pessoa (R\$ 299,90) e Natal (R\$ 300,73).

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – 04 itens apresentaram aumento de preços, com destaque para o arroz (11,83%), o pão (4,91%), o leite (4,29%), o trigo (2,66%), e o óleo (1,92%). No que se refere ao café e à margarina, há que se ressaltar que houve um ajuste na forma da quantificação do produto para fins de coleta. Nesse sentido, optou-se por promover o ajuste também para o mês de março, a fim de evitar variações equivocadas no comparativo entre os dois meses. Dessa forma, para o presente mês desconsiderou-se a variação percentual no preço desses produtos.

Os itens que apresentaram retração foram a batata (-22,55%), a banana (-17,74%), o tomate (-9,03%), o açúcar (-2,87%), o feijão (-2,34%) e a carne (-0,85%).

Em Pato Branco, 07 itens da cesta tiveram alta de preços. As elevações ocorreram no preço da batata (7,29%), do arroz (6,27%), da carne (6,07%), do açúcar (4,85%), do tomate (4,65%), da banana (2,39%) e do trigo (0,91%). Vale ressaltar que a carne, o tomate e o pão ocupam uma parcela significativa do valor total da cesta básica. Dessa forma, variações mesmo que

pequenas em tais produtos podem representar aumentos expressivos no valor total da cesta básica. Sendo assim, aumentos como os ocorridos em Pato Branco, nos dois produtos, merecem ser observados mais atentamente.

Os itens que apresentaram redução de o leite (-8,73%), o feijão (-3,06%) e o óleo (-0,53%). O pão, por sua vez, não apresentou variação de preço com relação a março.

De acordo o DIEESE Os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram o tomate, o pão, a carne, o óleo de soja e o leite.

A elevação no preço do tomate ocorreu em 17 das 18 capitais pesquisadas, e apresentou variações de 2,05% a 45,98%. Em Francisco Beltrão o preço do tomate apresentou redução com relação ao mês anterior, enquanto em Pato Branco seguiu-se a tendência de alta. O aumento no preço do tomate se deve, conforme ressaltado pelo Dieese, à crise hídrica ocorrida desde o início do ano que trouxe à tona a possibilidade de não irrigação, no Sul, das lavouras de inverno, em face do baixo volume dos reservatórios. Tal cenário provocou, conseqüentemente, a elevação do preço para o consumidor.

O pão também apresentou alta no preço em parte significativa das capitais pesquisadas (16 de 18). Também em Beltrão ocorreu aumento no preço do pão, enquanto em Pato Branco não houve variação no preço do referido produto. Tal elevação se deve, em grande parte, ao aumento no custo de produção representado tanto pela elevação ocorrida no preço do principal insumo do pão, o trigo - devido à desvalorização do real, que encareceu o trigo importado - quanto, em função do aumento no preço da energia elétrica.

Com relação à alta ocorrida no preço da carne, há que se ressaltar que esta ocorreu em 16 das 18 capitais e em Pato Branco. Beltrão, por sua vez, contrariou o referido movimento. A elevação ocorrida é explicada pelo aumento nas exportações que, por sua vez, não foi acompanhado da ampliação na oferta dos animais para abate, em parte, em função do alto custo de reposição. Sendo assim, o reflexo foi uma redução da oferta no mercado interno acompanhada do aumento do preço para o consumidor.

No que diz respeito ao aumento no preço do óleo de soja, ocorrido em 16 das 18 capitais pesquisadas e em Francisco Beltrão, ele reflete a valorização no preço do produto vigente no mercado internacional, somada ainda à expectativa de quebra na safra da soja. Para além do referido, há que se ressaltar que a desvalorização do real tende a instigar o aumento

na exportação de seus derivados, o que pode pressionar ainda mais os preços internos.

Por fim, vale ressaltar que o ajuste fiscal promovido pelo Estado do Paraná, que passou a tributar inúmeros produtos antes não tributados, fatalmente faz repercutir para o consumidor final um aumento no custo da cesta básica.

GRÁFICOS

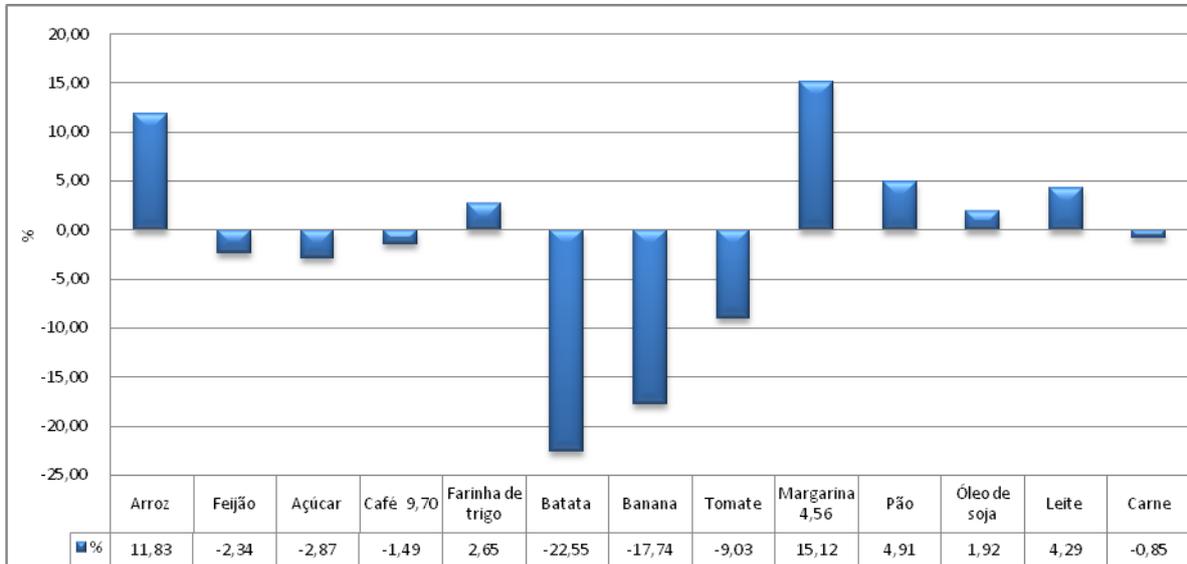


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – abril – 2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).

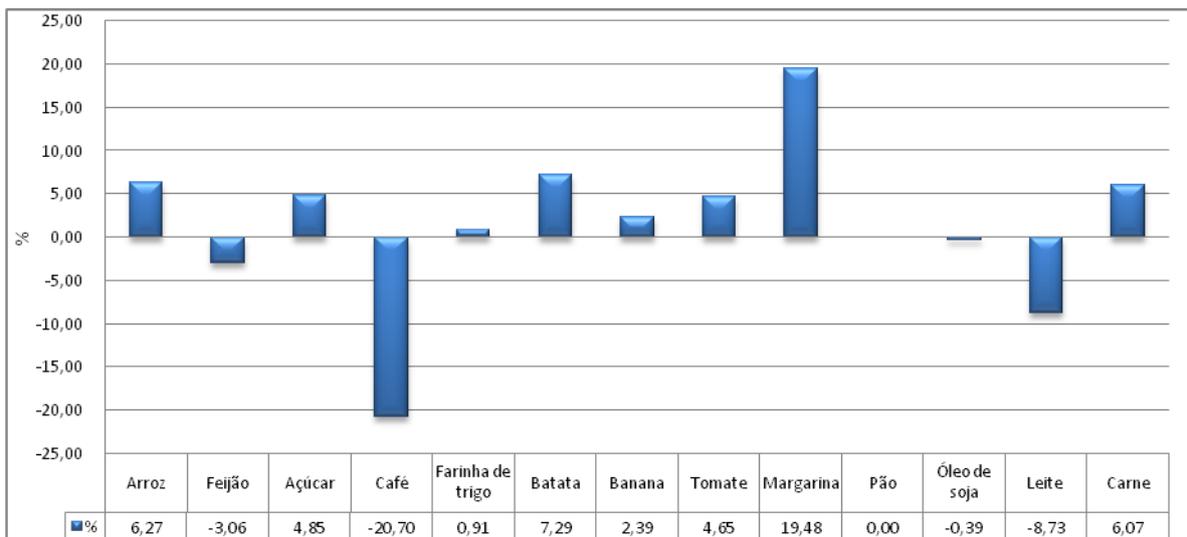


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – abril – 2015.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2015).



Equipe:

Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Profa. Edicleia Lopes da Cruz Souza

Prof. Jaime Antonio Stoffel

Prof. Nelito Antonio Zanmaria

Leonardo Favretto Reolon - Acadêmico 4º ano